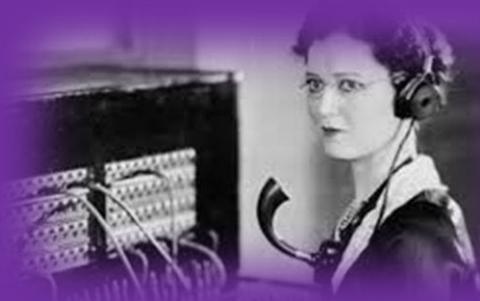


CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

---

# CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?



**DONATO RAMOS**



**EDITORA SOMAR**

CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

---

## CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?

Autor: DONATO RAMOS

[donatoramos20@gmail.com](mailto:donatoramos20@gmail.com)/[donatoramos@uol.com.br](mailto:donatoramos@uol.com.br)

Academia Cascavelense de Letras  
Academia de Letras do Brasil - Sec.  
Florianópolis  
Academia de Letras de Gov. Celso Ramos  
Aliflor – Associação Literária  
Florianopolitana  
Poetas Del Mundo  
Parnassus Pátria de Artista  
Union Hispano-americana de Escritores  
Sociedade Venezuelana  
Depressão e Poesia/My Space/Style  
Mural de Escritores/Recanto das Letras  
La Revista de Marcela/Sonico/Badoo/Google  
Agbook/Clube de Leitores/Bookess/PerfSpot  
Skoost/Tagged/Linkedin/Clube Cauibi  
Poetas e Escritores do Amor e da Paz  
Portugal Amigo/Cultura Brasil/  
Águia  
Associação Internacional de Escritores e  
Acadêmicos  
Jornal Cultura e Lazer (blog)  
Facebook (UOL e GMAIL)

CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

---

# CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?

1º DE JULHO DE 2013.

Dois livros nasceram na Universidade, quando cursava Gestão de Tecnologia da Informação, sob a orientação do Prof. Orientador Maurício de Alexandrino no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI: este e EMPREENDENDO SONHOS, com a participação de todos os meus colegas de classe.

## **Introdução**

Uns mudaram de profissão... Outros morreram... Outros, ainda, ninguém sabe. O mundo moderno foi a tudo substituindo, com “culpa” maior para a Tecnologia. Não se conserta mais um sapato, porque as fábricas fazem tudo mais fácil, com máquinas muito mais modernas e o custo caiu. Não vale mais a pena colocar uma “meia-sola”. Hoje, para a criança, para o jovem, para o adulto não importa mais que “a matéria atraia matéria na razão direta da massa e no quadrado das distâncias”. O que importa é que, por exemplo, eu saiba que já se pode utilizar botões físicos em um smartphone touchscreen: as telas surgirão na tela, literalmente, construída com microflúidos que induzem pequenas vibrações físicas na superfície de um chip e são capazes de deformar a tela para criar botões.

## **Objetivos**

Estabelecer uma verdade: tudo se transforma, na realidade e no mundo virtual. As novas profissões não exigem mais que se saiba a tabuada, os acentos das palavras ou sua origem, ou se a matéria atrai a matéria na razão direta da massa e no inverso das distâncias. Está tudo lá no Google, no Facebook, no Twitter, no Sonico, nos Aplicativos às centenas facilitando a sua vida.

CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

---



## TUDO MUDOU, ESTÁ MUDANDO E VAI MUDAR MUITO MAIS

A voz da nova realidade são as grandes tendências do mundo digital. Aprendemos que não devemos ter medo de errar – agora em definitivo e não só as palavras de alguns mestres avançados que tínhamos no passado – mas precisamos olhar um mundo de um modo não óbvio.

Recentemente, em evento promovido pela Revista InfoTrends, em São Paulo, reuniram-se nomes dos mundos digital e corporativo, como John Sculley, o lendário ex-presidente da Apple, que as grandes idéias surgem nas empresas. Afirmou que o Brasil é o celeiro de jovens talentos e possui um grande potencial para inovação. Mas alertou que é preciso ter coragem para falhar. As pessoas têm de ser curiosas, olhar o mundo de um modo diferente. Mas e os profissionais que nos conhecíamos, como o encanador e o eletricista que não acompanhou o desenvolvimento dos sensores que acionam a inteligência artificial? Esses “profissionais” saberiam, hoje, realizar alguma instalação de luz, água e esgoto numa casa conectada e sustentável? Serão capazes de decidir, dentro da casa do futuro, sobre a melhor forma de utilizar recursos como água e luz?

## CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA PERTO DA MINHA CASA?

Ela conectava (naquela época! Conectava!) os terminais da sua mesa telefônica no buraquinho correspondente ao número do telefone com o qual eu queria me comunicar lá de casa.



Primeiro, ia até à parede da sala, onde estava o telefone pregado.

Pretinho, com uma rodinha onde se colocava o dedo indicador e girava no número correspondente. Dava meia volta e voltava ao local de origem. Tinha o bocal e um canudo de se colocar na orelha.

- Telefonista... Por favor me ligue para o número 123. Sim, aguardo. Quanto? Uns dez minutos? Tá bom!

CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

---



Um pouco diferente?

CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

---



HOJE ESTARIAM FAZENDO  
TELEMARKETING





Um pouco diferente?

É um pouco diferente. Até bem pouco tempo, era um novo tipo de telefonista – a da empresa moderna. Você telefonava e ela, gentilmente, perguntava:

- Falar com quem, por favor?

O restante você conhece. Ela, a telefonista da empresa, passava as ligações para os diversos ramais.

De repente, mudou tudo: Uma voz gravada diz: Assunto tal, tecle 1, assunto tal, tecle 2, assunto tal tecle 98. Mais uma desempregada.

CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

---



Hoje aperto uma tecla e falo do meio da rua, ou no meio do mato na mesma hora, recebo a resposta naquele mesmo instante e ainda vejo a pessoa com quem estou falando.

CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

---



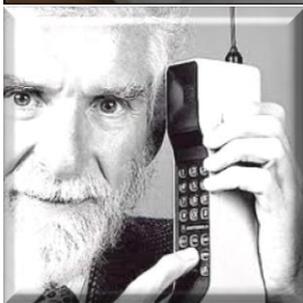
A telefonista que morava perto da minha casa estará onde, hoje? Talvez fazendo um curso na Uniasselvi, no SENAC, SESC, sei lá! Ou casadinha lavando roupa no quintal ou já bem velhinha, meio caduca, cuidando da sua Brastemp colocando alguns quilos de roupa que já sai enxuta, pronta para passar ou, mesmo, vestir sem passar, porque o tecido sofreu ação de outras tecnologias e os fios não são mais de algodão e sim, fibras sintéticas. Bem pode, também, lavar a roupa e se esquecer de

CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

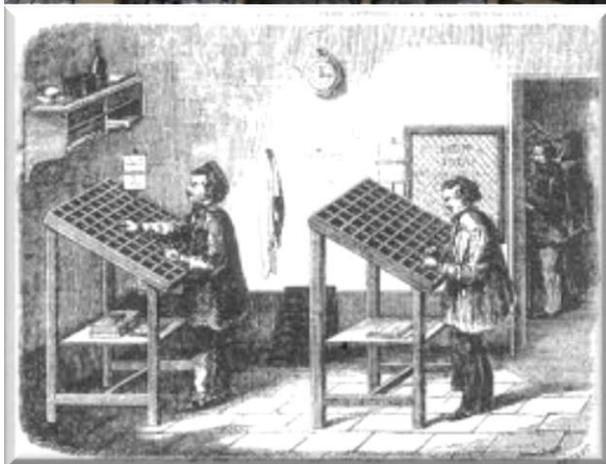
---

tirar os netinhos de dentro delas! (mulher ajuda muito quando a gente escreve. Essa idéia veio lá da cozinha).

A telefonista da minha rua poderá estar, também, comunicando-se com suas amigas do seu Grupo de Idosos através do milagre da Internet, em alguma rede social a qual deram voz.



## E O TIPÓGRAFO, ONDE ESTÁ?



As caixas de tipos (gavetas com repartimentos) onde ele colocava as letrinhas e sinais gráficos cunhados em chumbo não estarão mais nos seus lugares, porque muda daqui prá lá, de lá prá cá, sem nenhuma utilidade não são jogadas fora por motivos sentimentais.

CADÊ A TELEFONISTA QUE MORAVA NA MINHA RUA?  
DONATO RAMOS

---



O compunidor (sabe-se lá o que é isso? Perguntará você que é mais novo do que eu), também ninguém sabe onde se meteu. Ah! Que saudade das provas de escova (amarravam-se os tipos que formavam palavras e frases, molhava-se um papel, colocava-se em cima e passava uma escova sobre ele. “Imprimia-se, assim, uma prova para as devidas correções). Depois que surgiu a Linotipo – que fazia linhas inteiras gravadas no chumbo derretido – ficou mais fácil. Bem mais fácil!